

ANO XVIII - Nº 73 - 2002

ISSN 01025279

CELULOSE & PAPEL

**Desafios para 2003:
aumentar exportações e
gerar mais empregos**

ENTREVISTA
Fernando Henrique
da Fonseca

Governo novo, novas perspectivas.

Osmar Elias Zogbi*

O mundo tem acompanhado avanços consecutivos e significativos do Brasil, que consolidam sua trajetória no sentido de emergir como um dos partícipes de realce no conjunto das lideranças de nosso planeta.

A mais recente demonstração desses avanços foi a eleição que acaba de consagrar um presidente da República que soube capitalizar as esperanças do povo brasileiro, assumindo os contornos de um líder incontestado, aclamado e respeitado, na crista de uma onda de otimismo talvez jamais vista neste País.

Seu programa de governo, anunciado durante a campanha presidencial, destacou, entre vários pontos importantes, como meta prioritária, a ampliação do número de empregos. Para que isso aconteça, impõe-se o fortalecimento da iniciativa privada, com investimentos capazes de produzir os necessários excedentes para exportação.

O setor de celulose e papel vem, a cada década, duplicando sua capacidade de produção e gerando oportunidades de trabalho, tanto na forma de empregos diretos como na da ocupação de pessoas que vivem e atuam em torno da indústria – o que totaliza um contingente de cerca de um milhão de brasileiros.

Com produtos de alta qualidade, reconhecidos internacionalmente, o setor é um dos poucos cujo saldo positivo na balança comercial tem assegurado ao País, ao longo dos últimos anos, o ingresso dos dólares tão indispensáveis para o equilíbrio da nossa economia.

Para a próxima década, o setor novamente propõe investimentos destinados a quase dobrar sua produção, ampliando significativamente os benefícios sociais decorrentes de sua atividade, bem como expandindo as exportações.

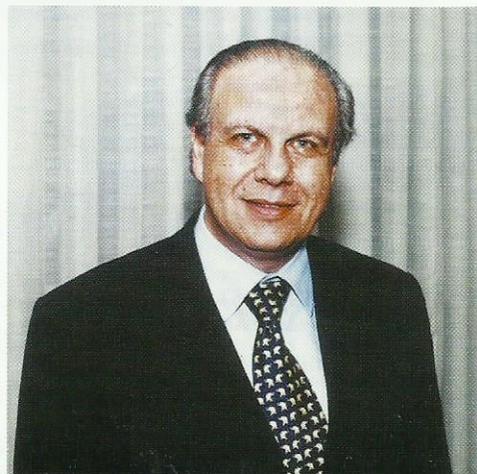
Essa mensagem – já encaminhada aos candidatos, à época da campanha – será consolidada num documento oficial do setor e será entregue ao novo Governo, contendo metas precisas e sugestões que visam à eliminação dos obstáculos que cerceiam seu desenvolvimento.

O setor sempre acreditou no País, que, por sua natural vocação e pela vantagem competitiva no seu principal insumo básico – florestas plantadas e colhidas de rápido crescimento –, torna esse objetivo factível e desejável.

As metas do setor coincidem plenamente com os objetivos do novo governo, assegurando que novos investimentos irão contribuir decisivamente para a geração de mais empregos, mais benefícios sociais e mais divisas na balança comercial.

Neste momento, em que a unanimidade da opinião pública nacional manifesta efusivamente suas elevadas esperanças no êxito do próximo Governo, liderado por Luiz Inácio Lula da Silva, a Bracelpa acrescenta sua voz a esse coro, expressando os melhores votos de sucesso do setor de celulose e papel à nova administração do Brasil, cuja consagração resultará em mais bem-estar para toda a população.

**Osmar Elias Zogbi
é presidente
da Bracelpa*



CELULOSE & PAPEL

Ano XVIII - Dezembro de 2002 - nº 73

A revista **Celulose & Papel**
é órgão oficial da Bracelpa -
Associação Brasileira de
Celulose e Papel

Rua Afonso de Freitas, 499
CEP 04006-000 - São Paulo - SP
Fone: (11) 3885-1845
<http://www.bracelpa.com.br>

Conselho Editorial
Alberto Fabiano Pires
Alfred Freund
Leomir Trombini
Mário Hígino Leonel
Ruy Haidar



Não contamine
USE PAPEL

Celulose & Papel é produzida e editada pela
Unipress Empresa de Comunicação
ISSN 0102-5279

UNIPRESS
EMPRESA DE COMUNICAÇÃO

Diretoria
Alaôr José Gomes
Reginaldo Finotti

Diretor de Redação e Editor
Reginaldo Finotti

Redação
Vanessa Cecília da Silva
Alfredo D'Almeida

Revisão
Tânia Teófilo

Fotos
Alex Silva
divulgação

Foto de capa
Arquivo Klabin

Arte e Editoração
Ricardo Nabarrete

Publicidade
Rosa Murillo

Relações Públicas
Lina Carla Finotti

Redação, Administração e Publicidade
Avenida Paulista, 2006 - 11º andar
Conj. 1109 - Fone/Fax (11) 251-1122
CEP 01310-926 - São Paulo - SP
celuloseepapel@unipresscomunicacao.com.br

Fotolitos e Impressão
Studio A

A capa desta revista foi impressa em ImageArt
145 g/m² eo Miolo em Image Art 90 g/m² da
Ripasa S.A Celulose e Papel produzidos a partir
de floresta plantada de eucaliptos.

Setor está otimista com relação ao futuro e quer dobrar exportações

O setor de celulose e papel encerra o ano de 2002 com perspectivas mais favoráveis que as do final do ano passado, apesar dos problemas causados pela retração econômica mundial, e prepara-se para enfrentar mais um desafio: ampliar a produção, para duplicar as exportações.

6

Pioneirismo e eficiência logística fazem da Aracruz destaque no Enaex

Uma das cinco maiores geradoras de divisas líquidas no setor industrial brasileiro e a maior produtora mundial de celulose de eucalipto, a Aracruz Celulose foi convidada pela AEB - Associação de Comércio Exterior do Brasil - para apresentar seu "case" de sucesso no Enaex - Encontro Nacional de Comércio Exterior.

12

Norske Skog Pisa prevê investir US\$ 10 milhões até 2006

Os investimentos realizados pela empresa líder no segmento de papel imprensa no Brasil deverão poupar divisas para o Brasil de US\$ 200 milhões por ano, além de movimentar uma atividade florestal e gerar milhares de empregos no campo.

14

Produção originada de florestas plantadas representa 2,6% do PIB

O setor florestal brasileiro como um todo produz anualmente US\$ 16,1 bilhões e é segundo maior exportador, com um superávit de US\$ 3,4 bilhões, trazendo importantes benefícios sociais, econômicos e ambientais para o País. Para aumentar ainda mais essa participação, de acordo com Nelson Barboza Leite, presidente da Sociedade Brasileira de Silvicultura, é preciso garantir a continuidade e a expansão dos empreendimentos sustentáveis já existentes e a inserção de pequenos e médios produtores no processo de formação de florestas.

24

E MAIS

Segmento	11
Gente: Fernando Henrique da Fonseca	18
Meio Ambiente	21
Conjuntura	26
Notas	28
Opinião	34

[Mais branco que o branco]

A Clariant é líder de mercado no segmento de branqueador óptico. E não é à toa. Nossos produtos para alveamento são de última geração e nossa marca Leucophor® tem o valor percebido que a gente mais aprecia: valor de qualidade. Nosso alveamento superficial melhora o custo/benefício na produção do papel, evitando o desperdício e facilitando a aplicação e correções durante o processo de produção. O resultado é sempre o melhor: mais nuances e vida na impressão. Quando o negócio é aplicação superficial para papel alta alvura, pense na Clariant.



Exactly your chemistry.

Textile, Leather & Paper Chemicals

Av. das Nações Unidas, 18001, Cep 04795-900, São Paulo - SP, Tel (11) 5683-7509/7508, Fax (11) 5683-7464

www.clariant-latinamerica.com

Setor de celulose e papel quer gerar mais empregos e dobrar exportações

Presidência da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa) reúne empresários e executivos na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), apresenta o balanço de 2002 e analisa perspectivas para 2003.

Alfredo D'Almeida



Presidente da Bracelpa, Osmar Elias Zogbi, durante almoço da entidade na FIESP: "Podemos construir, em parceria com o governo, uma política conjunta de desenvolvimento das exportações, ajudando nossos clientes a vender seus produtos no exterior com maior valor agregado".

Ampliar a produção para duplicar as exportações, a exemplo do que fizemos na década anterior". Esse será o principal desafio a ser enfrentado pelo setor de papel e celulose a partir de agora, de acordo com Osmar Elias Zogbi, presidente da Bracelpa.

O desafio foi lançado em almoço realizado na Fiesp, em dezembro, na presença de mais de 200 empresários e executivos. Na abertura do encontro, Zogbi apresentou uma análise sobre o desempenho do setor de papel e celulose nestes últimos anos e anunciou o que a entidade espera para 2003.

De acordo com o presidente da Bracelpa, na última década a indústria brasileira como um

todo tornou-se mais aberta às pressões do comércio e da concorrência internacionais em função do processo de globalização. Em contrapartida, "o setor celulose e papel realizou, nesse período, um imenso esforço adicional de racionalização, conseguindo alcançar enormes ganhos de produtividade", disse.

Análise realizada pela Bracelpa indica que, nos últimos 30 anos, a produção de celulose cresceu a uma média anual de 7% e a de papel, acima de 6%. Em paralelo, as pesquisas nos campos da tecnologia e dos cuidados ambientais – que asseguram a qualidade de classe mundial dos produtos brasileiros – avançou, e as exportações, que eram de pouco mais de US\$1 bilhão no início da década de 90, cresceram

mais de 100%, alcançando, este ano, US\$ 2,2 bilhões e gerando um saldo comercial positivo de US\$ 1,6 bilhão para o País. Em 2003, a meta é exportar US\$ 3 bilhões, com previsão de saldo de US\$ 2,5 bilhões.

O setor e o novo Governo

Em consonância com os objetivos anunciados pelo próximo Governo - promover o crescimento econômico e o desenvolvimento social do Brasil, a fim de gerar empregos, reduzir os desequilíbrios socioeconômicos e ampliar o papel político do Brasil entre as nações -, o setor está se preparando para investir ainda mais. "Somos, caracteristicamente, demandantes de mão-de-obra no campo. Podemos, portanto, dar respostas muito rápidas à política de geração de

empregos do novo governo", afirmou Zogbi.

O presidente da Bracelpa alerta, porém, que "a geração de novos empregos só será possível com base em novos investimentos produtivos e em infra-estrutura. Sem isso, não pode haver ampliação do número de postos de trabalho."

Nesse sentido, a entidade apóia a adoção de uma política industrial que contemple a possibilidade de vir a se tornar um agente de desenvolvimento da sua cadeia produtiva em seu todo. "Podemos construir, em parceria com o governo, uma política conjunta de desenvolvimento das exportações, ajudando nossos clientes a vender seus produtos no exterior com maior valor agregado", explicou Zogbi.

Na última década o setor investiu US\$ 13 bilhões. Esses investimentos - que deverão manter seu nível histórico durante a próxima

"O setor é capaz de dar respostas muito rápidas à política de geração de emprego do novo governo."

CELULOSE

EM 1000 TONELADAS

	2001	2002	VAR. %	2003	VAR.%
.Produção	7.412	8.000	7,9	9.000	12,5
.Importação	342	350	2,3	360	2,9
.Exportação	3.338	3.700	10,8	4.600	24,3
.Consumo Aparente	4.416	4.650	5,3	4.760	2,4

PAPEL

EM 1000 TONELADAS

	2001	2002	VAR. %	2003	VAR.%
.Produção	7.438	7.650	2,9	8.000	4,6
.Importação	632	530	-16,1	500	-5,7
.Exportação	1.368	1.400	2,3	1.470	5,0
.Consumo Aparente	6.702	6.780	1,2	7.030	3,7

década – são indispensáveis também para que a indústria mantenha e melhore suas posições de 7º produtor de celulose de todos os tipos e 11º fabricante de papel do mundo.

Zogbi fez ainda questão de salientar que “os objetivos estratégicos de nosso setor estão em clara convergência com as reais necessidades do País. E, como empresários empreendedores e otimistas que somos, seguramente teremos condição de atuar com sucesso, em parceria com o governo e a sociedade, para fazer do Brasil um país melhor para todos os brasileiros.”

Balanço 2002

De acordo com o relatório apresentado pela Bracelpa, o setor de celulose e papel encerra o ano de 2002 com perspectivas mais favoráveis que no final do ano passado, apesar dos problemas causados pela retração econômica nos Estados Unidos, na União Européia e no Japão.

O relatório destaca que “as empresas exportadoras, que operam em um mercado globalizado como o de celulose e papel, têm na escala de produção uma variável de fundamental importância na determinação de sua competitividade.” Dessa forma, os investimentos realizados pelas empresas na última década, da ordem de US\$ 13 bilhões, foram indispensáveis

para a indústria acentuar a posição de liderança que ocupa no cenário internacional e solidificar sua competitividade.

Parcela significativa desses investimentos também foi direcionada para aplicação em áreas de desenvolvimento tecnológico de processo, cujos resultados são comprovados pela oferta de novos produtos com maior valor agregado e maior qualidade.

Apesar da expressão já alcançada no mercado internacional e do elevado potencial de crescimento, a indústria de celulose e papel brasileira ainda é relativamente pequena comparada à dos principais países produtores. “Essa situação – segundo Zogbi – decorre de fatores que inibem o seu desenvolvimento e se apresenta completamente oposta a dos países concorrentes, onde existem diversas formas de estímulos aos produtores, que refletem diretamente no custo da produção industrial e florestal.”

Mesmo assim, o setor vem buscando ampliar sua atuação no comércio exterior, através de negociações de acesso a mercados com a região da Alca, União Européia, Comunidade dos Países Andinos, México e outros países.

Adicionalmente a essas negociações, a AFCEP – Asociación de Fabricantes de Celulose y Papel - e a Bracelpa assinaram a quarta renovação do acordo binacional para papéis para imprimir e escrever. O significado e a importância desse

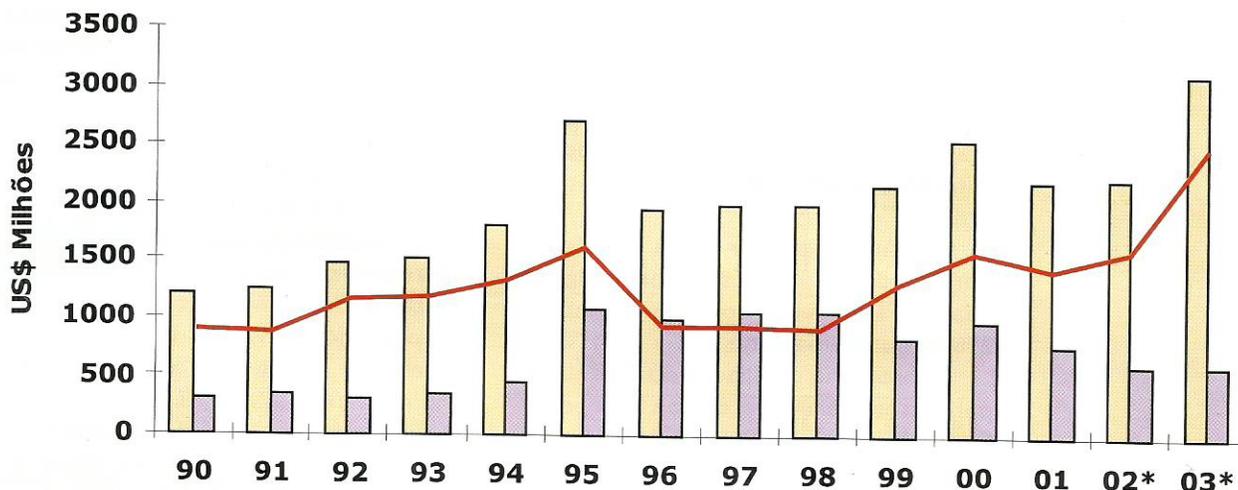
Projeção da Balança Comercial do Setor de Celulose e Papel

US\$ Milhões

	2001	PROJ. 2002	PROJ. 2003
EXPORTAÇÃO	2.191	2.200	3.100
.Celulose	1.248	1.300	2.100
.Papel	943	900	1.000
IMPORTAÇÃO	772	600	600
.Celulose	183	150	150
.Papel	589	450	450
SALDO	1.419	1.600	2.500
.Celulose	1.065	1.150	1.950
.Papel	354	450	550

BALANÇA COMERCIAL DO SETOR DE CELULOSE E PAPEL

Período 1990-2003



* Projeção.

Fonte: SECEX.

■ Exportação ■ Importação — Saldo

acordo podem ser avaliados pelo alto grau de interesse despertado entre as autoridades governamentais dos dois países em prestigiar a iniciativa.

Produção, consumo e comércio exterior

Projeções preliminares sobre o desempenho do setor em 2002 indicam que, com a entrada em operação das novas capacidades, principalmente de celulose de mercado, a produção de celulose alcançou 8 milhões de toneladas, com crescimento de 7,9% em relação ao período anterior; e a de papel expandiu-se a uma taxa de 2,9%, somando 7,7 milhões de toneladas.

As vendas internas de celulose e papel, influenciadas pela demanda doméstica comprimida e pela redução da atividade industrial, apresentaram crescimentos de 5% e 2%, totalizando 750 mil toneladas e 4,9 milhões de toneladas, respectivamente.

O consumo aparente de papel, refletindo em sua composição a expressiva queda das importações, totalizou 6,8 milhões de toneladas, crescendo 1,2% em comparação ao ano anterior. Esse resultado indica estabilidade no consumo "per capita" de 38 kg/hab./ano, inferior à de países com menor desenvolvimento

econômico que o Brasil.

Em 2002, as exportações de celulose e papel, participando de um fluxo de comércio globalizado e de pouca movimentação das cotações internacionais, totalizaram US\$ 2,2 bilhões.

Os principais mercados de exportação de celulose são a União Européia e Ásia, que, conjuntamente, representam cerca de 70% do total das vendas externas. Já em papel, a América Latina, seguida da União Européia, com 60% do total, representam os principais mercados de exportação.

O processo de substituição das importações, proporcionado pela oferta de novos produtos pela indústria brasileira, influenciou sensivelmente para que as compras externas apresentassem um decréscimo de 22,3%, somando US\$ 600 milhões.

O saldo da balança comercial do setor de US\$ 1,6 bilhão, refletindo um crescimento de 13%, foi sustentado pela combinação de importações em queda com exportações em recuperação.

Reflorestamento

O setor de celulose e papel utiliza exclusivamente madeira de florestas plantadas, aplicando modernas técnicas

silviculturais e de manejo florestal que, conjugadas com solo e clima favoráveis, apresentam altos índices de produtividade.

A disponibilidade de áreas florestais em condições de sustentarem novos empreendimentos industriais está muito limitada. O setor industrial vem mantendo sua performance apenas pelo crescimento da produtividade florestal, cujas médias brasileiras situam-se em 45 st/ha/ano e 36 st/ha/ano, respectivamente, para eucalipto e pinus.

Atualmente, o setor possui uma área florestal de 1,4 milhões de hectares, dos quais 69% de eucalipto, 29% de pinus e 2% de outras madeiras.

A aprovação da filiação do CERFLOR, pela Assembléia Geral do Pan European Forest Certification System, é de grande valia para a área de florestas plantadas e o primeiro passo para que o CERFLOR possa buscar o reconhecimento mútuo, junto a este Sistema.

As principais áreas plantadas encontram-se no Estado de São Paulo, com 308 mil ha, seguido por Paraná e Bahia, com 267 mil ha e 217 mil ha, respectivamente.

O segmento florestal tem uma previsão de plantios e de reformas programadas, para o período de 2003 a 2010, da ordem de 1,2 milhão de hectares, representando uma média anual de 152 mil hectares.

Zogbi: "Somos, caracteristicamente, demandantes de mão-de-obra no campo. Podemos, portanto, dar respostas muito rápidas à política de geração de empregos do novo governo."



Reciclagem de papel

O setor de celulose e papel tem na reciclagem de papel uma atividade complementar à produção de matérias-primas virgens e não como sua substituta. Atualmente a reciclagem de papel tem seu foco de ação centralizado na sua participação contributiva à preservação e conservação do meio ambiente, principalmente nos grandes centros urbanos.

Em 2002, o consumo de papéis recicláveis na produção total de papel, manteve-se estável em relação a 2001, totalizando 2,8 milhões de toneladas. Os papéis ondulados com 1,7 milhão de toneladas, constituem o principal item na composição dessa matéria-prima e correspondem a 61% desse volume.

Ao ser relacionado como o consumo aparente de papéis, de 6,8 milhões de toneladas, esse total indica uma taxa de recuperação de 41%, bem inferior à obtida pelos países industrializados.

A intensidade do processo de reciclagem de papel é acentuadamente diferente, de acordo com as regiões brasileiras onde se realiza. Nas regiões Sul e Sudeste, onde se concentram as principais indústrias do País, as taxas de recuperação são altas, da ordem de 64% e 44%, respectivamente; e nas demais regiões, de 16%.

Perspectivas para 2003

As previsões das consultorias especializadas em celulose e papel indicam que a demanda mundial de celulose deverá crescer nos próximos anos a uma taxa média anual de 2,7%, destacando-se a celulose de fibra curta, com 4,5%. Para o segmento de papel e papel-cartão as previsões são de crescimento de 2,2%.

As empresas do setor, com base nas previsões de que, a partir de 2003, o cenário para as exportações apresentará uma melhora sensível em valor e quantidade, vêm intensificando seus programas de investimentos, para atender ao crescimento da demanda mundial.

Para 2003, as projeções realizadas pela Bracelpa indicam crescimentos de 13% e 5% na produção de celulose e de papel, respectivamente.

A balança comercial do setor deverá ser positiva em US\$ 2,5 bilhões, como resultado de exportações previstas de US\$ 3,1 bilhões e importações de US\$ 600 milhões.

Papelão ondulado bate recorde de vendas

O setor de embalagens de papelão ondulado fechou 2002 com vendas recordes de 1,8 milhão de toneladas, uma expansão de 4,6% sobre 2001. O setor faturou R\$ 2,8 bilhões (FOB fábrica), um crescimento de 24,7%, conseguindo repor as margens de seus produtos após seis anos de perdas seguidas.

De acordo com o presidente da Associação Brasileira do Papelão Ondulado (ABPO), Paulo Sérgio Peres, o bom desempenho do segmento deve-se ao significativo aumento das exportações de setores como Avicultura, Fruticultura, Têxteis, Móveis e Borrachas. Em 2002, os maiores consumidores de embalagens de papelão, segundo dados estatísticos da ABPO, foram os segmentos de Alimentos (33,7%), Química e Derivados, que engloba Higiene e Limpeza (8,6%), Avicultura e Fruticultura (8,3%).

No Brasil, as embalagens de papelão ondulado atingiram uma taxa de reciclagem de 73%, uma das maiores do mundo, contribuindo para a proteção do meio



Peres: "Nossas projeções indicam que o segmento vai crescer 4,5% no ano que vem."



Fotos: Raffaele Sgueglia

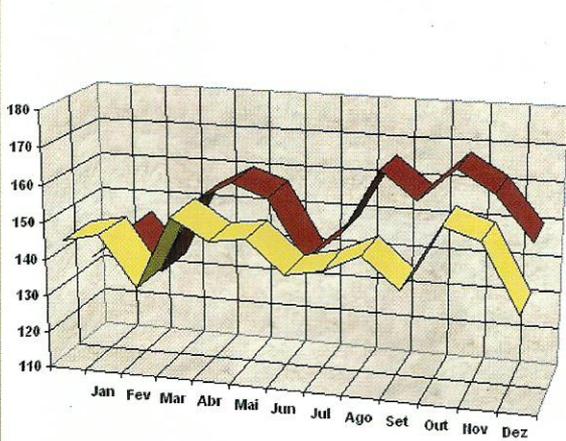
ambiente sobretudo pela redução propiciada à geração de resíduos sólidos.

O presidente da ABPO, Paulo Sérgio Peres, acredita que, "não obstante as projeções de crescimento do PIB brasileiro apontem para apenas 1,5%, o setor deverá evoluir, em 2003, cerca de 4,5%".

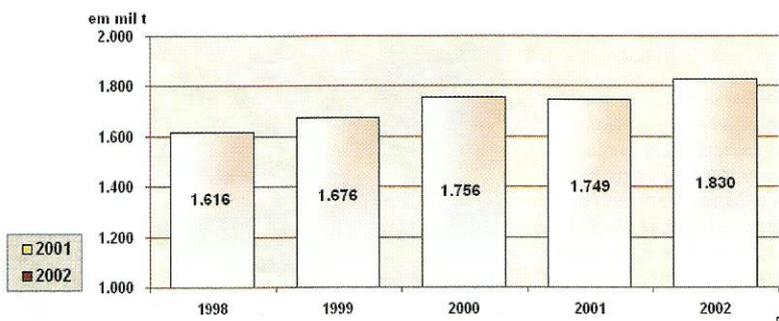
Paulo Sérgio Peres e Horácio Lafer Piva, respectivamente presidentes da ABPO e da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), no tradicional almoço de confraternização do setor de papelão ondulado.

Expedição Brasileira de Papelão Ondulado em 2002

em mil toneladas



Média Mensal em toneladas	
2001	2002
145.763	152.467



Aracruz é Case no Enaex

João Felipe Carsalade*

Em apenas 35 anos de atividades, a Aracruz se tornou a maior produtora mundial de celulose de eucalipto, com 21% de participação de mercado, em 2001. Sua história de sucesso levou a Associação de Comércio Exterior do Brasil - AEB a convidar a Aracruz a expor seu "case" no Encontro Nacional dos Exportadores, o Enaex, deste ano, que aconteceu em outubro, no Rio de Janeiro.

A Aracruz se destacou não só na produção, mas também na chegada a mercados internacionais. Ela foi a primeira empresa brasileira a ter ações negociadas nos pregões da Bolsa de Valores de Nova York. Em novembro, completou 10 anos do lançamento de seu programa de ADRs nos Estados Unidos. As ações da Aracruz também são negociadas nas bolsas de valores de São Paulo e de Madri (a Latibex).

Com os investimentos feitos na sua terceira unidade fabril, a Fábrica C, a empresa acaba de ampliar para 2 milhões de toneladas anuais sua capacidade de produção de celulose, totalizando 4 bilhões de dólares investidos ao longo de sua existência. As

expectativas são de gerar US\$ 1 bilhão com a exportação de celulose em 2003 e continuar entre as 5 maiores geradoras de divisas líquidas no setor industrial brasileiro.

Para tanto, a Aracruz vem investindo na sua base florestal. Hoje possui 180 mil hectares de plantios próprios de eucalipto, entremeados com 100 mil hectares de mata nativa preservada – fundamental para o equilíbrio do ecossistema nas regiões de cultivo. A empresa conta ainda com outros 37 mil hectares destinados ao plantio de eucalipto dentro do Programa de Fomento Florestal, desenvolvido em parceria com agricultores locais.

Com essa base florestal, a Aracruz há alguns anos deu início a uma nova atividade – a produção de madeira de alta qualidade para a fabricação de móveis e outros usos nobres. Essa madeira, comercializada com a marca Lyptus, provém de fontes 100% renováveis e sustentáveis e está tendo crescente demanda no Brasil e no exterior.

Com relação à produção de celulose, podemos dizer que grande parte da história de sucesso da Aracruz deve-se às



João Carsalade, (ao centro):
"Agregar valor aos acionistas,
clientes, empregados e
comunidades, contribuindo
para a balança comercial e o
desenvolvimento do País, é
nossa meta de hoje e de sempre,
porque nosso futuro tem raízes."

características morfológicas, químicas e físicas da fibra do eucalipto, que agrega aos diversos tipos de papel propriedades valorizadas pelos clientes: maciez e capacidade de absorção para os papéis sanitários; opacidade e imprimibilidade para os papéis de escrita e impressão; além de características específicas para papéis especiais, como os papéis fotográficos e decorativos.

Embora atuando em ramos diferentes da indústria de papel, a grande maioria dos clientes da Aracruz tem características em comum. São produtores de papéis de alto valor agregado, que privilegiam a qualidade da matéria-prima utilizada e a garantia da regularidade do suprimento.

Os plantios de eucalipto da Aracruz encontram-se no norte do Espírito Santo e extremo-sul da Bahia. A fábrica está localizada no município de Aracruz, também no Espírito Santo. De lá, a celulose é embarcada no porto privativo da empresa, o Portocel, situado a 1,5 km da fábrica. A concepção de projeto integrado floresta-fábrica-porto é um importante diferencial da Aracruz, pois lhe proporciona vantagens comparativas únicas, sobretudo no aspecto logístico.

Em 2001, a Aracruz exportou 98% de sua produção, de 1,26 milhão de toneladas, para mais de 30 países. Os principais mercados consumidores a Europa e a América do Norte, que, juntos, responderam por 74% do total das vendas. Uma vez que os principais mercados consumidores são estão no exterior, a Aracruz optou pelo estabelecimento de escritórios de vendas próprios, para estar mais próxima do cliente.

O escritório de Nyon, na Suíça, atende aos clientes do mercado europeu. A partir do escritório em Miami são realizadas as vendas para os Estados Unidos, Canadá e México. As vendas para o mercado asiático são realizadas através do nosso escritório na China, em Hong Kong. As vendas para o mercado interno e América Latina são feitas a partir do escritório no Rio de Janeiro.

Do porto privativo da Aracruz, partem navios regularmente para diversos terminais no exterior, de onde é transportada a celulose através de trens, caminhões e barcas, para as fábricas de papel. A prestação de um

serviço logístico seguro e eficiente é outro diferencial fundamental neste negócio. É preciso atender às necessidades dos clientes 'just in time' e ao menor custo possível. Para coordenar esta atividade de produção, venda e distribuição, foi preciso antes definir uma estratégia, baseada em relacionamentos de longo prazo.

A Aracruz transformou uma 'commodity' em especialidade, diferenciando as qualidades intrínsecas da celulose de eucalipto e, conseqüentemente, o produto final do cliente; e, participando estreitamente do processo de desenvolvimento de produtos com o cliente. Numa indústria intensiva em capital, como é a de celulose e papel, também é fundamental perenizar o negócio, estabelecendo relacionamentos de longo prazo com clientes-alvo e tendo capacidade de atender consistentemente às demandas dos clientes quanto à qualidade do produto, volume, logística, demandas ambientais, entre outros aspectos.

Tem sido vital para o sucesso da Aracruz agregar valor ao cliente com economia de escala usando tecnologias de ponta para fabricação de celulose, inovando no desenvolvimento de produtos e trabalhando com um corpo gerencial e funcional qualificado e uma boa seleção de fornecedores. Não menos importante é a segmentação do mercado. Os clientes da Aracruz não só produzem papéis para usos finais diferentes, mas também atuam em mercados e culturas diversificados. A melhor prova de que estas estratégias têm sido bem-sucedidas são os frutos que hoje a empresa está colhendo.

Há mais de 20 anos, em 1980, quando a demanda global por celulose de eucalipto era de apenas 2,2 milhões de toneladas, a Aracruz detinha 16% de participação no mercado. Em 2003, quando se espera que a demanda atinja quase 8 milhões de toneladas, a Aracruz estará operando no máximo de sua capacidade e suprindo cerca de 25% da demanda mundial. Agregar valor aos acionistas, clientes, empregados e comunidades, contribuindo para a balança comercial e o desenvolvimento do País é nossa meta hoje e sempre, porque nosso futuro tem raízes. 

**João Felipe Carsalade
é diretor comercial da Aracruz Celulose*

Norske Skog Pisa: US\$ 10 milhões em investimentos

Vanessa Cecília da Silva



Norske Skog Pisa: investimentos vão reduzir importações brasileiras de papel imprensa.

A fábrica, fundada por Luiz Vieira de Carvalho Mesquita, um dos proprietários do jornal "O Estado de S.Paulo", em sociedade com outros jornais, iniciou suas atividades em 1984 com o nome de Pisa – Papel de Imprensa S.A. Em 2000, a Norske Skog assumiu seu controle, com a aquisição mundial das operações no setor da neozelandesa Fletcher Challenge, passando a deter praticamente 100% das ações da empresa.

A Norske Skog Pisa produz papel de imprensa a partir de pinus sulino (pinus Taeda) usando processos de polpação mecânica (SGW e TMP). Recentemente vendeu suas florestas (cerca de 56,000 Ha) para a empresa suíça União de Bancos Suíços (UBS), tendo firmado um contrato de suprimento de longo prazo que lhe garante entre 50 e 60% de suas

necessidades por até 50 anos. A capacidade de produção de empresa é de 185 mil toneladas anuais, o que atende a pouco menos de 40% do mercado nacional de jornal e às principais organizações da imprensa brasileira. A empresa utiliza como matérias-primas básicas pastas termo-mecânicas e uma pequena quantidade de celulose de fibra longa, que importa do Chile e da Argentina. Por não produzir pasta química, utiliza um processo ecologicamente sustentável e atinge uma performance ambiental de destaque no setor.

O grupo norueguês Norske Skog é o segundo maior produtor de papel de imprensa do mundo. Os resultados obtidos no Brasil também não deixam a desejar. A fábrica brasileira, localizada no município de Jaguariaiva, a 230 quilômetros de Curitiba, no norte do Paraná, deve fechar 2002 com uma produção de 170 mil toneladas, 3% acima de

2001, alcançando um faturamento de R\$ 230 milhões. O vice-presidente de comunicação da empresa, José Afonso Kiehl Noronha, diz que as perspectivas são de mais crescimento: “As vendas, em 2002, estiveram abaixo do previsto devido à queda acentuada do consumo de papel de imprensa no Brasil e no mundo. Para os próximos anos, é esperada uma recuperação gradual do consumo no Brasil.”

A máquina de papel da Norske Skog Pisa opera com eficiência entre 90% e 92%, o que a coloca entre as dez mais eficientes máquinas, para essa finalidade, do mundo, segundo dados estatísticos da Pulp and Paper Canadian Association – (PPCA).

Empresa sintonizada com os funcionários. A Norske Skog Pisa orgulha-se da sua excelente performance em segurança no trabalho. Detentora de um recorde invejável de três anos sem acidentes com afastamento – a empresa emprega cerca de 300 pessoas, a maioria recrutada na própria região –, deve esse resultado a investimentos realizados e a um programa de conscientização de longo prazo desenvolvido com os funcionários pela diretoria.

A fábrica brasileira também se destaca por seus projetos sociais e na área da saúde do trabalhador. O programa antitabagismo foi quatro vezes premiado pelo INCA (Instituto Nacional do Câncer), motivo pelo qual, desde janeiro de 1997, a fábrica inteira é uma área “smoke-free”. A iniciativa incluiu um trabalho de conscientização com os funcionários e seus familiares, dando todo o suporte necessário àqueles que se engajaram no programa. “A adesão foi intensa, com uma redução de mais de 80% no número de cigarros fumados na fábrica”, orgulha-se Noronha.

A empresa também apóia o GRAAD – Grupo de Atenção e Dependência de Álcool e Drogas –, a única entidade no município de Jaguariaíva dedicada a dependentes químicos e alcoólatras. Esse programa foi um dos cinco projetos sociais selecionados no Brasil, durante o ECO-2000, pela Câmara Americana de Comércio. Além deste, a empresa, preocupada com os problemas causados pela LER (Lesões por Esforço Repetitivo), criou um programa diário de exercícios de alongamento que extinguiu completamente os afastamentos por lesões musculares. A Norske Skog Pisa foi apontada na revista Exame em 2001, por seus funcionários, como uma das 100 melhores empresas para se trabalhar.



Noronha: “Os investimentos previstos deverão poupar divisas para o Brasil da ordem de US\$ 200 milhões por ano.”

O futuro da Norske Skog no Brasil. O objetivo estratégico da Norske Skog mundial é o seu crescimento até obter a liderança no setor de papel de imprensa nos mercados emergentes, entre os quais o Brasil é uma prioridade. Para a expansão no País, a Norske já preparou um estudo de viabilidade para construir uma nova máquina de papel de imprensa de alta qualidade, com capacidade para produzir 350 mil toneladas/ano de papel, suprimindo 60% do mercado.

“Também estão previstos para os próximos três anos investimentos em torno de US\$ 10 milhões, que serão destinados ao processo TMP, à estabilidade do processo e à qualidade do papel e ao meio ambiente”, ressalta Noronha. Na avaliação dele, “esses investimentos deverão poupar divisas para o Brasil da ordem de US\$ 200 milhões por ano (US\$ 5 bilhões, considerando uma vida útil da máquina de 25 anos), além de movimentar uma atividade florestal que gerará milhares de empregos no campo”.

Os estudos técnicos preliminares já foram concluídos, e o projeto está em fase de estudos de viabilidade econômica e análise de risco, os quais incluem uma análise acurada do momento econômico no País e do mundo.

A implantação de uma segunda máquina de papel no Brasil depende do equacionamento dessa importante questão: o fato de o Brasil ainda ser importador de papel de imprensa. “Como se sabe, o papel de imprensa é imune à tributação pela

Constituição brasileira. Isto significa que o papel importado pelos jornais não paga IPI, II, ICMS, taxas portuárias etc. Não nos cabe avaliar os fundamentos dessa imunidade, mas esse tratamento tributário não tem uma equivalência justa e segura quanto ao produtor local. E não podemos nos esquecer de que o papel de imprensa é uma *commodity* e, como tal, opera em um mercado extremamente competitivo”, explica José Afonso Kiehl Noronha.

A Norske no mundo. Fundada em 1962, a partir de uma sólida base de operações na Europa, construída na década de 90, a Norske Skog atingiu sua atual posição de liderança mundial expandindo as suas atividades através de aquisições, fusões e construções de novas fábricas, tanto na Europa quanto na Ásia, América do Norte, América do Sul e Austrália. São 24 unidades industriais, distribuídas por 15 países e cinco continentes. No Brasil, além de ser proprietária da Norske Skog Pisa, ela mantém (até março próximo) uma *joint-venture* com a Klabin para comercialização de sua produção de papel de imprensa.

O faturamento anual da Norske gira em torno de 30 bilhões de coroas norueguesas (US\$ 7,5 bilhões). Com um total de ativos de US\$ 6,3 bilhões, uma receita operacional US\$ 3,4 bilhões (em 2001) e 9 mil funcionários no mundo, a Norske Skog é uma empresa de capital aberto, com mais de 22 mil acionistas, 40 % deles de origem não norueguesa.

A capacidade instalada total da Norske é de cerca de 8 milhões de toneladas por ano (incluídos outros papéis, como LWC e SC). A capacidade de produção da empresa é de 8,6 milhões de toneladas de papel destinado à impressão de jornais e revistas, o que significa uma participação de 13% no mercado mundial.

A América do Sul é uma das quatro regiões em que a Norske Skog está estruturada mundialmente. A Norske opera fortemente na América Latina por meio da fábrica no Chile, a BioBio, situada em Concepción. Lá são produzidos papéis de imprensa para listas de telefônica e usos especiais. A capacidade de produção da BioBio, primeira indústria no Chile a receber o ISO 9002, chega a 126 mil toneladas anuais.

Pátio de madeira: a Norske Skog Pisa produz papel de imprensa a partir de pinus sulino (pinus Taeda) usando processos de polpação mecânica (SGW e TMP).



Perfeição natural



**IMPRESSOS
FOLDERS
LIVROS
REVISTAS
FOTOLITOS
BANNERS**

Na natureza tudo é perfeito, formas e cores.

Reproduzir um trabalho em sua plenitude de forma e cor é nossa função, e fazemos isso com muito profissionalismo.

Quando precisar de qualquer tipo de impresso, procure-nos.

Estamos sempre buscando a perfeição... Naturalmente.



Studio A - fotolito - gráfica - editora - plotagens

Fone: **(11) 4975-5633**

Av. Itamarati, 192/194 - Santo André - SP

fotolito@astudioa.com.br

www.graficastudioa.com.br

O retorno de Fernando Henrique da Fonseca

Vanessa Cecília da Silva



há um ano, o economista Fernando Henrique da Fonseca, 62, assumiu a presidência da CENIBRA, fato que marcou, 20 anos depois, sua volta ao segmento de celulose e papel.

Fonseca, que já foi presidente da Intermédium, Credicon; vice-presidente do Banco Agrimisa e do BEMGE e Diretor do Conselho de Política Financeira do Estado de Minas Gerais, apresenta um respeitável currículo, com 38 anos de experiência nas áreas financeiras em empresas públicas e privadas, com o qual pôde, confortavelmente, aceitar o desafio de voltar como presidente da renovada CENIBRA.

Fundada há 29 anos, a Celulose Nipo-Brasileira S.A (CENIBRA), sediada em Belo Oriente, a 236 quilômetros de Belo Horizonte, hoje é uma das maiores produtoras mundiais de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto. Mais de 90% de sua produção é destinada ao mercado internacional. Em 2001, a Japan Brazil Paper & Pulp Resources Development Co. Ltd, a JBP, adquiriu 100% do controle acionário da CENIBRA. A JBP tem como acionista um grupo de empresas japonesas, liderado pela Oji Paper Co. Ltd, pela Itochu Corporation e pelo Japan Bank for International Cooperation, JBIC. "A empresa conta com um projeto de investimentos para os próximos três anos de R\$ 234 milhões, com o objetivo de aumentar sua capacidade de produção em 100 mil toneladas/ano de celulose, o que representa uma evolução de 12% da capacidade. O aumento da produção contribuirá para incrementar as exportações brasileiras.", ressalta Fonseca.

Este ano, o presidente da CENIBRA foi eleito pela segunda vez como Líder Empresarial Setorial do Fórum de Líderes Empresariais da Gazeta Mercantil. Entre as coisas que o executivo mais gosta de fazer, como conversar, ler e jogar tênis, destacam-se as atividades decorrentes do trabalho, ao qual sua dedicação é notável. "Me dá satisfação ver as coisas acontecerem, contribuir para o crescimento do País e gerar empregos", orgulha-se o presidente da CENIBRA.



Fernando Henrique da Fonseca:
Líder Empresarial Setorial do
Fórum de Líderes Empresariais
da Gazeta Mercantil, pela
segunda vez.

C&P - Como está o desempenho da empresa este ano? Quais as projeções para o final de 2002?

Fernando Henrique da Fonseca - A empresa fez nos últimos anos investimentos da ordem de US\$ 65 milhões, o que levou a CENIBRA a alcançar uma produção de 850 milhões toneladas. Em nossos projetos de ampliação, que vão até o final de 2003, estaremos expandindo a capacidade da fábrica, que absorverá investimentos da ordem de US\$ 35 milhões de dólares. Após a parada geral do segundo semestre, estaremos com uma produção de 950 mil toneladas.

C&P - Como a CENIBRA está driblando a crise econômica?

Fernando Henrique da Fonseca - Desde o final de 2001 e início deste ano, houve uma retração de demanda que refletiu nos preços, mas houve uma boa recuperação. Os preços estão satisfatórios e, para nós, não há nada que indique algum problema à vista até o final de 2002 e início do próximo ano. Os preços deverão continuar assim e a demanda está firme.

C&P - Como está a CENIBRA, hoje?

Fernando Henrique da Fonseca - A CENIBRA, quando foi colocada à venda

pela Companhia do Vale do Rio Doce (CVRD), passou por cinco anos de indefinições. Mas esse tempo de instabilidade teve fim em julho de 2001, quando a Japan Brazil Paper & Pulp Resources Development Co, Ltd. (JBP) adquiriu 100% do controle acionário da CENIBRA. A JBP é formada pelas principais empresas de celulose e papel do Japão, liderada pela empresa Oji Paper Co. Ltd, pela Itochu Corporation e pelo Japan Bank for International Cooperation (JBIC). Hoje, a Celulose Nipo-Brasileira S.A é uma das maiores produtoras mundiais de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto, com produção anual de 850 mil toneladas. Deste total, mais de 90% é direcionado ao mercado externo, atendendo principalmente o Japão, a Europa, os Estados Unidos, os países da América Latina e Ásia. A CENIBRA gera, atualmente, cerca de 5.300 empregos, dos quais 1.600 próprios e 3.700 de terceiros. Cálculos estimam a geração de mais de 27.000 empregos indiretos.

C&P - Como o senhor analisa o setor nos últimos anos?

Fernando Henrique da Fonseca - O Brasil tem uma vocação para a produção de celulose e tira proveito dessa vantagem. O setor de celulose e reflorestamento vem pesquisando e aumentando a produtividade. Hoje, praticamente todas as florestas brasileiras são repostas com material genético clonado. Recentemente, foi assinado com o Governo Federal um convênio para estudar o genoma da árvore de eucalipto. Isso continuará mantendo o País, em relação ao resto do mundo, na vanguarda. Em equipamentos, o Brasil tem qualidade que não fica atrás de nenhum outro país, mas vantagem florestal poucos têm. Chegar aonde chegamos demanda muito trabalho e dedicação, e o Brasil fez sua lição-de-casa. Por isso, hoje temos uma vantagem comparativa muito grande em relação aos outros países.

C&P - Qual a relação da CENIBRA com os projetos sociais?

Fernando Henrique da Fonseca - A CENIBRA tem influência em 47 municípios mineiros, ajudando pessoas carentes através de importantes projetos. O “Escola de Vida” é voltado para professores da educação infantil, com o objetivo de discutir e desenvolver conceitos sobre

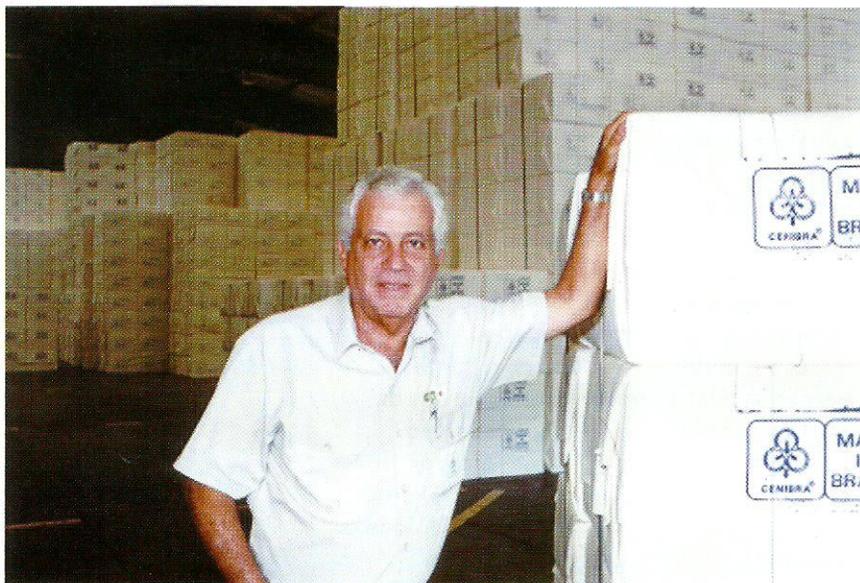
meio ambiente com as crianças. O “Mutirão da Educação” visa minimizar a carência de recursos do sistema de ensino na região de atuação da empresa, distribuindo anualmente kits de materiais escolares, didático e esportivo a cerca de 43 mil estudantes da 1º à 8ª séries de aproximadamente 530 escolas de áreas rurais. Já a iniciativa “Calçando o Amanhã” distribui gratuitamente pares de calçados para as crianças da comunidade. Além disso, a CENIBRA mantém importantes parcerias. Um exemplo disso é a mantida com a Associação dos Apicultores. No acordo firmado com a Associação, foi determinado que sejam doados 5% do mel colhido pelos associados à CENIBRA, que distribui o produto entre instituições assistências da região. A parceria tem trazido benefícios ambientais, pois faz dos apicultores parceiros da CENIBRA na fiscalização das áreas contra incêndios florestais, caça e pesca predatórias.

C&P - Qual a importância para a CENIBRA de estar entre “as empresas mais ligadas do Brasil”, segundo a INFO Exame?

Fernando Henrique da Fonseca - A CENIBRA se destacou entre a elite das corporações mais avançadas em tecnologia no Brasil em 2002, conforme a Sétima Pesquisa INFO, realizada pela revista INFO Exame, que divulgou “As 100 Empresas mais Ligadas do Brasil”. A pesquisa contemplou mais de 700 empresas brasileiras, das quais apenas 156 responderam ao questionário. Investimento

**“Escola de Vida”,
“Mutirão da
Educação” e
“Calçando o
Amanhã”:
projetos sociais
nos 47 municípios
onde a CENIBRA
está presente.**





Depois de 20 anos afastado do setor, Fonseca retorna com força total à frente da CENIBRA

em tecnologia, uso da Intranet e tecnologia e capacidade da rede corporativa foram os principais itens que classificaram a CENIBRA.

C&P - Como o senhor recebeu a notícia de estar entre os eleitos como Líder Empresarial Setorial do Fórum de Líderes Empresariais da Gazeta Mercantil?

Fernando Henrique da Fonseca - Recebi a notícia com muito orgulho. Fui eleito pela segunda vez. Fiquei afastado do setor de celulose e papel por 20 anos (regressei recentemente, há pouco mais de um ano), depois que saí da CENIBRA para atuar na área financeira. Há 15 anos, fui eleito líder empresarial, regional, na área financeira.

C&P - Quantos anos o senhor têm e onde nasceu?

Fernando Henrique da Fonseca – Tenho 62 anos. Nasci em Ponte Nova, uma cidade a 160 km de Belo Horizonte, Minas Gerais.

C&P - O senhor foi um bom aluno na escola?

Fernando Henrique da Fonseca – Nunca fui o melhor, mas sempre estive entre os 10 primeiros.

C&P - Por que o senhor desistiu de fazer medicina?

Fernando Henrique da Fonseca – Meu pai é médico, está com 93 anos e a minha mãe era dona de casa – faleceu há pouco tempo, com 90 anos. Eu ia estudar medicina por influência do meu pai, mas antes de prestar vestibular fiz um teste

psicotécnico que indicou que eu tinha aptidão para economia. Não me arrependo porque estou realizado com a profissão.

C&P- O senhor pratica alguma atividade física?

Fernando Henrique da Fonseca – Sempre gostei muito de esportes. Na época de colégio eu gostava muito de natação, vôlei e basquete. Atualmente, jogo tênis, que é o esporte de que mais gosto. Quando tenho um tempinho, gosto muito de velejar. Tenho um barco a velas que fica em Cabo Frio, no Rio de Janeiro.

C&P- O senhor acreditava que a seleção brasileira alcançasse o Pentacampeonato?

Fernando Henrique da Fonseca – Sinceramente, não. Acho que foi um feito do técnico da seleção Luís Felipe Scolari. Ele soube controlar os ânimos e, principalmente, os egos do time. A razão do sucesso e do tão sonhado Penta, foi, sem dúvidas, o espírito de equipe adotado pelo Felipão.

C&P - O Senhor é casado? Tem filhos?

Fernando Henrique da Fonseca – Sou casado com Maria Elizabeth Pinheiro Fonseca. Tenho três filhos: o Fernando, engenheiro; a Isabela, administradora de empresas; e a Patrícia, psicóloga.

C&P - O que o senhor espera do novo Presidente da Republica, Luiz Inácio Lula da Silva?

Fernando Henrique da Fonseca - O Presidente tem que ser firme, persistente e, principalmente, paciente e; também, deve saber se redirecionar.

C&P - O que o senhor gosta de fazer nas horas vagas?

Fernando Henrique da Fonseca - Conversar, ler e jogar tênis.

C&P - Uma virtude e um defeito?

Fernando Henrique da Fonseca - Uma virtude é a persistência, já o defeito a impaciência. (risos). Para se ter uma idéia, não vou ao supermercado de jeito nenhum para não encarar a fila. Se eu for a um restaurante que tenha fila, não entro. Sou muito impaciente.

C&P - Um lema.

Fernando Henrique da Fonseca - Persistência, trabalho e qualidade no que se faz.

Especialistas sugerem criar a agência nacional de florestas



 centenário da primeira comemoração do tradicional “Dia da Árvore”, em Araras (SP), foi marcado por um seminário promovido pela Fundação e Instituto Florestal do Estado de São Paulo, sob o comando da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo, com a apoio da prefeitura de Rio Claro. Realizado no Parque Florestal de Preservação Permanente “Armando Navarro Sampaio”, o evento teve a participação de personalidades da área científico-ambiental. José Goldenberg, Secretário do Meio Ambiente; Jacques Marcovich, Secretário de Planejamento do Estado; Paulo Nogueira Neto, presidente da Fundação Florestal; Valdir de Cicco, Diretor

Geral do Instituto Florestal; Paulo Mendes Galvão (Embrapa); Azis Ab Saber, do Instituto de Estudos Avançados da USP; Carlos Afonso Nobre, do Centro de Previsão do Tempo e Estudos Climáticos; Magda Lombardo (Unesp), Clodowaldo Pavan, da Associação Brasileira de Divulgação Científica; Geraldo Calvagnari, do Núcleo de Planejamento Estratégico da Unicamp, e Israel Klabin, presidente da Fundação Brasileira de Desenvolvimento Sustentado, foram alguns dos participantes. Ao final do evento, assistido por cerca de 500 participantes, foi aprovado por unanimidade o documento “Carta de Rio Claro” para envio aos então postulantes ao cargo de Presidente da República.

Da esquerda para a direita: coordenador de informações técnicas, documentação e pesquisa ambiental da Secretaria do Meio Ambiente, Luiz Mauro Barbosa; diretora-executiva da Fundação Florestal, Antonia Pereira de Avila Vio; Prefeito de Rio Claro, Claudio de Mauro; Secretário do Meio Ambiente, José Goldenberg; Secretário do Planejamento, Jacques Marcovich; diretor geral do Instituto Florestal, Valdir de Cicco; diretor de Meio Ambiente da Cesp, Daniel Antônio Salatti e o diretor da Divisão de Florestas e Estações Experimentais do Instituto Florestal, José Luiz Timoni.

Carta de Rio Claro aos presidentiáveis

“Precisamos incorporar pequenos e médios produtores rurais ao mercado setorial através de políticas públicas que conduzam à democratização dos bosques plantados.”

Reuniram-se em Rio Claro, São Paulo, tendo como palco a Floresta Estadual “Edmundo Navarro de Andrade”, administrada pelo Instituto Florestal da Secretaria Estadual do Meio Ambiente, de 18 a 21 de setembro de 2002, especialistas reconhecidamente expressivos na gestão dos recursos florestais tanto na área de produção quanto da conservação.

Por unanimidade, a sessão plenária do seminário, realizado como marco do centenário do primeiro movimento de mobilização da sociedade em defesa dos recursos naturais no Brasil - o Dia da Árvore celebrado em 7 de junho de 1902 na cidade paulista de Araras -, aprovou um conjunto de sugestões vitais e prioritárias, que submetemos à Vossa Excelência, na expectativa de que elas venham a ser inseridas na agenda governamental da próxima administração, a ser instalada na alvorada de 2003.

A adoção das medidas propostas a Vossa Excelência significará uma ação digna dos verdadeiros estadistas, na medida em que elas estarão respaldando, para as atuais e futuras gerações, o direito à

qualidade de vida, ao emprego, à dignidade e ao bem-estar dos cidadãos brasileiro. Tais propostas representam um compromisso inalienável para com o dever da cidadania e embutem, sem sombra de dúvida, um sentido extremamente patriótico.

1. Transformar a Floresta Estadual “Edmundo Navarro de Andrade” em referência nacional para pesquisas e desenvolvimento ambientais de florestas plantadas e ecossistemas autóctones.

2. Criação da Agência Nacional de Florestas para cuidar e normatizar, exclusivamente, o desenvolvimento e produção florestal, rompendo, dentro do conceito atual globalmente praticado, a dicotomia entre produção e conservação florestal.

3. Florestas plantadas, com todos os seus bens e serviços à coletividade, serão compreendidas como sistemas florestais em toda a sua abrangência funcional: água, clima, biodiversidade, ciclos biogeoquímicos e biogeoquímicos, distinguindo-as, dessa forma, da agricultura tradicional.



As taxas de reflorestamento devem ser compatíveis com as necessidades dos setores de base florestal para que o País continue girando saldos positivos em sua balança de comércio.

4. O Brasil caminha sem retrocesso para se tornar uma importante potência florestal mundial, mas impõe-se buscar modelos que possibilitem incorporar pequenos e médios produtores rurais ao mercado setorial, através de políticas públicas que conduzam à democratização dos bosques plantados.

5. O Congresso Nacional e o Executivo, em regime de urgência urgentíssima, precisam resgatar o Projeto de Lei da Senadora Marina Silva, já aprovado pelo Senado Federal em 1998; a medida possibilitará o efetivo controle da biopirataria e ensejará a defesa e o desenvolvimento dos recursos genéticos da nossa biodiversidade.

6. Em todas as instâncias, municipal, estadual, nacional e internacional, urge promover tratativas para resgatar a proposta brasileira, formulada em Joanesburgo, no sentido de que a matriz energética planetária utilize, no mínimo, 10% de energia limpa renovável, excluindo a opção nuclear.

7. Na mesma linha de raciocínio, as tratativas internacionais devem postular a inclusão, como crédito de carbono, da redução de 15 a 20% do desmatamento da Amazônia, à qual se obrigaria o Governo Brasileiro.

8. Definir mecanismos e Políticas Públicas para as comunidades tradicionais e indígenas participarem da proteção, acesso e usufruto dos recursos genéticos imobilizados na nossa biodiversidade, dentro do princípio básico de que não há biodiversidade sem a sócio-biodiversidade, uma vez que as referidas comunidades detêm o conhecimento e a competência requeridos.

9. Promover, no território nacional, o fortalecimento em todas as esferas, da ciência e da tecnologia que possibilitem ao País transformar-se em potência florestal mundial.

10. Urge retomar taxas de reflorestamento compatíveis com as necessidades dos setores de base florestal, tais como celulósico-papeleiro, siderúrgico, moveleiro e de processamento mecânico, para que o País continue girando saldos positivos em sua balança de comércio, evitando os riscos do denominado "apagão florestal".

11. Que os conhecimentos gerados através do SIVAM e SIPAM sejam democratizados e efetivamente repassados à sociedade civil, livre



A sustentabilidade florestal é o caminho para o País torna-se potência mundial no setor.

de ônus e peias burocráticas, para que se possa ter um efetivo controle da ocupação do espaço amazônico.

12. Tendo em vista a escassez e a má distribuição da água potável no Brasil e no mundo, torna-se necessário o fortalecimento democrático das instâncias que planejam e implementam as ações em recursos hídricos. É necessária a aceleração com qualidade dos processos educativos formais e informais que ampliem a consciência humana sobre os riscos da falta de água, recurso estratégico do milênio, para a vida no planeta.

13. O Brasil deve buscar respostas orçamentárias e outros mecanismos que garantam recursos financeiros necessários para a recuperação e a administração democrática dos recursos hídricos. A iniciativa privada, as organizações não-governamentais e todas as instâncias de governo devem ser convocadas a participar, responsabilizando-se pela recuperação dos recursos hídricos nacionais e internacionais.

14. Os planos e as ações referentes aos temas ambientais de nossas riquezas e bens naturais, devem ter abordagens transdisciplinares e integradas como condição indispensável para que sejam alcançados os objetivos técnicos e políticos da distribuição da riqueza. Água, energia e biodiversidade devem ser abordadas para garantir o presente e o futuro da vida em nosso planeta.



Rio Claro, 21 de setembro de 2002

Florestas plantadas e desenvolvimento sustentável: produção já chega a US\$ 16,1 bilhões, 2,6% do PIB

Alfredo D'Almeida

Florestas plantadas impulsionam uma cadeia produtiva que agrega valor aos produtos e traz reflexos importantíssimos para a economia do País. No Brasil, a produção originada de plantações florestais gera anualmente US\$ 16,1 bilhões (2,6% do PIB) - o segmento de celulose e papel contribui com 57,1% (US\$ 9,2 bilhões); o de móveis com 15,5% (US\$ 2,5 bilhões); o de siderurgia com 14,3% (US\$ 2,3 bilhões) e o de madeira sólida com 13,1% (US\$ 2,1 bilhões).

O reflorestamento integrado ao consumo industrial e diversificado da madeira é condição indispensável para promover a integração socioeconômica das comunidades regionais e à própria sustentabilidade dos empreendimentos florestais.

Esse é o ponto de vista do presidente da SBS - Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS), Nelson Barboza Leite. Segundo ele, "por meio da implementação de políticas públicas com o objetivo de consolidar a cadeia produtiva dos empreendimentos

florestais e industriais existentes, é possível agregar valores aos produtos florestais e industriais, com fixação e geração de mais empregos e distribuição de renda nessas áreas de vocação florestal."

Nesta entrevista à Celulose & Papel, além de traçar o atual panorama do setor florestal brasileiro e de demonstrar sua importância econômica e social, Barboza Leite destaca a necessidade urgente da inserção de pequenos e médios produtores no processo de formação de florestas, bem como da garantia de continuidade e expansão dos empreendimentos sustentáveis já existentes.

C&P: Por que o setor de florestas plantadas é importante para o desenvolvimento sustentável?

Nelson Barboza Leite: Porque as plantações florestais suprem de matéria-prima extensa cadeia de produção, industrialização e comercialização de importância estratégica à economia brasileira, como celulose e papel, siderurgia a carvão vegetal, energia, painéis, móveis e madeira sólida. Não podemos nos esquecer de que o Brasil oferece condições naturais favoráveis para as plantações de florestas, devido ao clima, à existência de extensas áreas já desflorestadas, avançada tecnologia disponível e mão-de-obra qualificada. E, também, de que nós contamos com setores industriais altamente competitivos, em função

Nelson Barboza Leite, presidente da SBS - Sociedade Brasileira de Silvicultura



do rápido crescimento de nossas plantações, que atingem produtividade cerca de 10 vezes superior à observada em países líderes do mercado internacional.

C&P: Quais benefícios sociais, econômicos e ambientais que o setor gera para o País?

Nelson Barboza Leite: Ao contrário de outros setores agro-industriais, que exportam seus produtos principalmente na forma de “commodities” agrícolas, o de florestas plantadas impulsiona uma cadeia produtiva que agrega valor aos produtos e traz reflexos importantíssimos para a economia do País. No Brasil, a produção originada de plantações florestais gera anualmente US\$ 16,1 bilhões (2,6% do PIB) - o segmento de celulose e papel contribui com 57,1% (US\$ 9,2 bilhões); o de móveis com 15,5% (US\$ 2,5 bilhões); o de siderurgia com 14,3% (US\$ 2,3 bilhões) e o de madeira sólida com 13,1% (US\$ 2,1 bilhões). A exportação do setor como um todo (florestas plantadas e nativas) tem se mostrado crescente e superavitária, alcançando o posto de segundo maior exportador industrial do País, com um *superávit* anual de US\$ 3,4 bilhões (exporta US\$ 4,52 bilhões e importa US\$ 1,1 bilhão). O subsetor de florestas plantadas contribui com US\$ 3,35 bilhões na exportação e US\$ 968 milhões na importação, gerando, sozinho, um *superávit* de US\$ 2,38 bilhões/ano. A arrecadação de impostos alcançou o valor líquido de US\$ 3,4 bilhões em 2001. São mais de 500 mil empregos diretos e 2 milhões de indiretos, incluindo-se as atividades de campo, de indústrias e de serviços. Já existem plantações de florestas em mais de 500 municípios brasileiros, integrando mais de 300.000 produtores rurais ao processo de produção de madeira. Foram construídas pelos empreendimentos florestais e colocadas à disposição das comunidades e da sociedade em geral cerca de 100.000 km de estradas vicinais. O setor de florestas plantadas agrega, ainda, 2 milhões de hectares em Áreas de Preservação Permanente e Áreas de Reserva Legal.

C&P: Qual a participação do País no comércio mundial e o que se espera do futuro?

Nelson Barboza Leite: Apesar das vantagens comparativas e do porte expressivo para o País, o setor ainda é modesto em sua participação mundial. O comércio internacional de produtos florestais

no ano 2000 foi de US\$ 290 bilhões e a participação brasileira correspondeu a apenas 1,5% desse mercado. Enquanto isso, o Canadá participou com 20,5%, os Estados Unidos com 11,6% e a Finlândia com 7,6%. Quanto ao futuro, as perspectivas crescentes da demanda mundial por produtos florestais, aliadas às nossas vantagens comparativas, evidenciam o extraordinário potencial que o Brasil possui para assumir posição de destaque no comércio internacional.

C&P: O que precisa ser feito para o País atingir essa posição de destaque?

Nelson Barboza Leite: Os programas atuais de reflorestamento – que não passam de 250.000 ha/ano – são insuficientes para manter a capacidade produtiva industrial necessária para atender a demanda do mercado interno e manutenção da posição brasileira no mercado internacional. Por isso, a SBS defende a urgente adoção de medidas visando: inserir a atividade florestal na agenda das políticas prioritárias do país; aumentar a base florestal - implementar programas de reflorestamento da ordem de 600 mil ha/ano -; ampliar e complementar as alternativas de financiamento para pequenos e médios produtores – como o PROPFLORA e o PRONAF FLORESTA - com assistência técnica e mecanismos simplificados de acessibilidade; desburocratizar e estabilizar a legislação; e consolidar os pólos de reflorestamento.

C&P: Que tipos de mecanismo de estímulo podem ser desenvolvidos para atingir a expansão dos empreendimentos florestais sustentáveis que o senhor preconiza e qual o montante de recursos financeiros necessários?

Nelson Barboza Leite: Um bom exemplo seria a utilização de “fundings” que permitam condições diferenciadas de financiamento, como contratos de investimento coletivo, fontes internacionais de financiamento, aplicações de recursos dos fundos de pensão e certificados de seqüestro de carbono. Quanto aos recursos necessários para a realização desse programa, são da ordem de 600 milhões de reais por ano. Com grande retorno: esses programas permitirão acrescentar, em 10 anos, mais 5 milhões de hectares de florestas plantadas, que garantirão a geração de 2 milhões de novos empregos diretos e indiretos e condições para que as exportações de produtos industriais de base florestal alcancem cerca de 10 bilhões de dólares anualmente.

O Brasil tem tudo, empresas competitivas e produtos de qualidade, para assumir posição de destaque no comércio internacional.



Setor de celulose e papel fecha 2002 com resultado positivo

Apesar do quadro adverso e instável observado na economia mundial e os reflexos gerados no Brasil durante todo o ano, o setor fecha 2002 com um saldo positivo: faturamento total de R\$16,1 milhões, 12,3% superior ao registrado em 2001.

Tanto a produção quanto a venda doméstica de celulose e de papel cresceram, resultado dos investimentos realizados ainda em 2000/2001. O segmento de celulose registrou 7,9% de crescimento na produção e 5,3% nas vendas domésticas. O de papel, 2,9% e 2,2%, respectivamente.

Mais uma vez, as importações caíram, o que demonstra a política acertada adotada pelo setor. Dessa vez, 22,3%, somando US\$ 600 milhões. O resultado, uma combinação sustentada de importações em queda e exportações em recuperação, foi um superávit de US\$1,6 bilhão na balança setorial, 13% superior ao do saldo de 2001.

PRINCIPAIS INDICADORES DE DESEMPENHO DO SETOR EM 2002

	2000	2001	2002 ^P	% 2002/01
Faturamento - R\$ milhões	13.666	14.336	16.100	12,3
Celulose - 1000 t				
. Produção	7.463	7.412	8.000	7,9
. Vendas Domésticas	740	712	750	5,3
. Exportação	3.014	3.338	3.700	10,8
. Importação	367	342	350	2,3
Papel - 1000 t				
. Produção	7.200	7.438	7.650	2,9
. Vendas Domésticas	4.461	4.785	4.890	2,2
. Consumo Próprio	1.582	1.443	1.473	2,1
. Exportação	1.225	1.368	1.400	2,3
. Importação	839	632	530	(16,1)
Consumo Aparente de Papel				
. Global (1000 t)	6.814	6.702	6.780	1,2
. Per Capita (Kg/hab)	40,1	38,7	38,4	(0,8)
. População	169.591	172.982	176.441	2,0
Balança Comercial - US\$ Milhões				
. Exportação	2.543	2.191	2.200	0,4
. Importação	969	772	600	(22,3)
. Superávit	1.574	1.419	1.600	12,8

BALANÇA COMERCIAL POR SEGMENTO

Em US\$ Milhões

2001	2002 ^P	% 2002/01
------	-------------------	--------------

Celulose + Pastas

- Exportação	1.248	1.300	4,2
- Importação	183	150	(18,0)
- Saldo	1.065	1.150	8,0

Papel

- Exportação	943	900	(4,6)
- Importação	589	450	(23,6)
- Saldo	354	450	27,1

Superávit

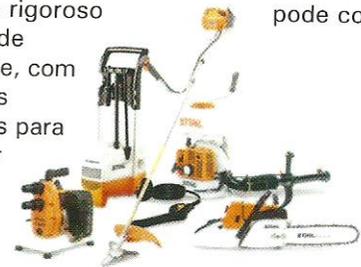
1.419 1.600 12,8



Stihl. Sua linha de frente na hora de trabalhar.

Os produtos profissionais da Stihl são verdadeiras máquinas de trabalho. Cada um deles é desenvolvido dentro do mais rigoroso padrão de qualidade, com todos os cuidados para você ter nas mãos um

produto superior. Quando o trabalho for profissional, não deixe por menos. Fique com a tecnologia Stihl. E você sabe: se é Stihl, pode confiar.



Andreas Stihl Moto-Serras Ltda.
www.stihl.com.br

0800 707 5001

STIHL®

Se é bom para os Estados Unidos nem sempre é bom para o Brasil

Sob um novo governo, marcado por um discurso mais pragmático, o Brasil começa sua fase mais árida nas negociações em torno da ALCA – Associação de Livre Comércio das Américas, para tratar do acesso aos mercados. Os negociadores brasileiros já foram instruídos no sentido de impedir o avanço de temas de interesse maior dos Estados Unidos, como patentes e serviços, após a reunião de Quito, em que, apesar da oposição do Mercosul, foi aprovada a proposta norte-americana de confecção de listas bilaterais de ofertas.

Embora remota, cresce a possibilidade de atraso na finalização das negociações, ou até de o Brasil decidir não aderir ao organismo. Brasil e Estados Unidos assumiram a presidência conjunta do órgão, cuja sede foi transferida para Puebla. A fase final do processo negociador assinalará discussões concretas sobre a derrubada das barreiras comerciais e a formatação das negociações. Os Estados Unidos estão defendendo, segundo sua conveniência, a bilateralização das ofertas, em oposição ao modelo multilateralizado defendido pelo Mercosul. Pela tese norte-americana, cada um dos 34 países do bloco confeccionaria sua lista própria, num modelo em que os benefícios concedidos a um determinado parceiro não teriam que, automaticamente, ser estendidos aos demais parceiros do bloco. Esse fator que, por si só, já feriria o conceito de livre mercado regional; em seu lugar, seriam implantados acordos bilaterais. A tese americana é dividir para enfraquecer, semeando a desunião em blocos como o Mercosul ou o Andino.

Outro fator complicador inesperado é a tentativa conjunta, norte-americana e canadense, de convocar uma reunião de cúpula, não prevista no calendário, para o primeiro semestre de 2003, de modo a

pressionar o ritmo das negociações e o cumprimento do calendário (a reunião era prevista apenas para 2005). É dentro do calendário acordado que, prosseguindo nas negociações, o governo brasileiro terá, ainda em fevereiro próximo, que apresentar sua oferta inicial de liberalização comercial.

Enquanto isso, em 28 de fevereiro próximo, o Mercosul já terá que apresentar suas ofertas de redução de barreiras comerciais para a União Européia. E tenta-se empurrar, à toque de caixa, o acordo Mercosul x Comunidade Andina, o que fortaleceria o poder brasileiro e dos demais países sul-americanos frente às fortes pressões norte-americanas na formação da ALCA.

Mais barreiras

Enquanto caminham as negociações em nome de um comércio mais livre e sem barreiras, de âmbito multilateral, na OMC, na formação da ALCA e com a União Européia, num ambiente tumultuado por atitudes unilaterais, o Canadá, pressionado pelos norte-americanos, suspende a importação de frangos brasileiros; e a Colômbia sofre pressões não menores, para evitar a compra de aeronaves brasileiras. Um trabalho, ampliado pela embaixada do Brasil (Edições Aduaneiras), mostra que 60% dos produtos brasileiros sofrem, de uma ou outra forma, restrições tarifárias e não-tarifárias no mercado norte-americano. A média tarifária aplicada pelos Estados Unidos contra os 20 principais produtos da pauta brasileira de exportações atinge 39,1%, enquanto a do Brasil, aplicada aos 20 principais produtos americanos, não vai além de 12%. (AJG)

Clariant recebe prêmio da ABTCP

A BU – Papel, da Divisão TLP (têxtil, couro e papel) da Clariant recebeu o “Prêmio de Comunicação Técnica” oferecido pela Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel, a ABTCP, durante a 35ª Exposição Anual de Celulose e Papel, em São Paulo. Este prêmio refere-se ao desempenho na exposição técnica de seus produtos e equipamentos que compõe Laboratório de Aplicações. Este consiste em oferecer novidades e tendências em produtos e serviços para todos os segmentos que se utilizam de suas especialidades químicas. durante o evento realizado em outubro de 2002.

Cia Suzano destaca talentos em design gráfico com o Prêmio Max Feffer

A diretoria da Cia Suzano de Papel e Celulose conclui pioneira distinção para designers gráficos – I PRÊMIO MAX FEFFER DE DESIGN GRÁFICO – e destaca 23 profissionais em 16 categorias, em evento realizado no MuBE em São Paulo.

O corpo de jurados, formado por Ronald Kapaz (arquiteto e sócio da OZ Design), Ricardo Ohtake (arquiteto, atual curador da V Bienal Internacional de Arquitetura), Gilberto Strunck (designer, diretor de criação da Dia Design e presidente do Conselho Consultivo do POPAI), Helga Miethke (designer) e Rico Lins (designer, diretor da Integractive e professor da School of Visual Arts) reuniu-se na semana de 11 a 14 de novembro para fazer o julgamento de todo o material inscrito.

Com o mote “valorizando o papel de quem coloca o talento no papel”, o Prêmio Max Feffer deste ano reconheceu a competência de profissionais com trabalhos desenvolvidos em Reciclato - o primeiro e único papel offset 100% reciclado, produzido em escala industrial no Brasil - e em Supremo Duo Design - papelcartão que permite impressão de qualidade nos dois lados.

Participaram mais de 600 trabalhos, criados por diretores de arte e de criação, por designers, produtores de agência ou da indústria gráfica das mais diversas regiões do país. “Trata-se de um volume de inscrições que superou as melhores expectativas”, afirma Marta Vasconcellos, gerente de marketing da Cia Suzano. “Os trabalhos foram de muita qualidade e o uso dos papéis contribuiu para o resultado final. O Prêmio se tornou uma referência para o mercado”, complementa Marta.

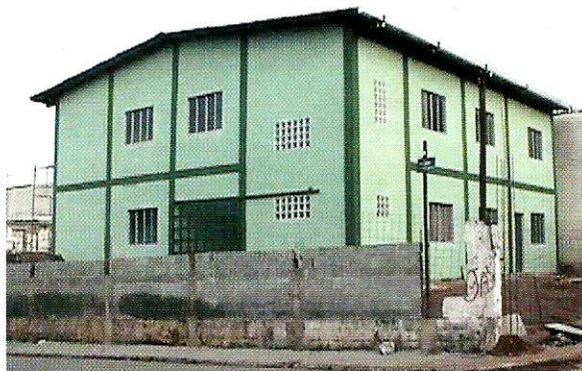
Os prêmios, concedidos na forma de títulos de previdência privada, serão de R\$ 12 mil para cada primeiro colocado e de R\$ 5 mil para cada segundo colocado em cada uma das categorias.

O Prêmio Max Feffer de Design Gráfico foi elaborado seguindo diretrizes do International Council of Graphic Designers Association (Icograda). Tem apoio institucional da Associação dos Designers Gráficos (ADG) e da Associação Brasileira de Embalagem (ABRE).



Programa Saúde na Aracruz

Com o objetivo de modificar os hábitos sedentários, prevenir doenças e incentivar os empregados a adquirir um estilo de vida mais saudável, a Aracruz lançou o programa de atividade física “Mexa-se”. A empresa vai reembolsar até 50% dos gastos mensais de seus funcionários com atividades físicas em academias ou com personal trainers. Abrangendo todas as unidades da empresa – desde os funcionários da fábrica, no Espírito Santo até o escritório no Rio de Janeiro – o “Mexa-se” faz parte do programa “Fique de olho na sua saúde”, desenvolvido pela Aracruz, do qual também constam palestras e discussões sobre temas como tabagismo e álcool.



Prédio é construído com embalagens recicladas

O Hospital e Maternidade Sepaco e a Sociedade dos Amigos da Água Funda inauguram prédio que funcionará como sede social para atender a famílias carentes da comunidade. Construído em uma área de quase 400 metros quadrados, parte com materiais reciclados de embalagem, o local reunirá serviços médicos, educacionais, recreativos e esportivos e terá também oficinas profissionalizantes para a comunidade. A iniciativa integra o projeto “Reciclando Vidas”, que conta com o apoio da empresa Tetra Pak, fabricante de embalagens cartonados (longa vida), que doou o material que foi usado como telhado, forro, portas e divisórias internas do prédio, e da

Associação Brasileira de Embalagem (ABRE), que contribuiu com a logística do projeto.

Degussa comemora os 15 anos da produção do Quab no Brasil

Quab, o reagente catiônico para modificação de amidos usados na indústria papelreira, produzido pela Degussa, empresa alemã líder mundial em especialidades químicas, completou 15 anos de produção nacional. O produto oferece mais resistência e um acabamento mais uniforme para papéis de escrever, de imprimir e para os especiais.

Atualmente, a Degussa tem adaptado sua capacidade produtiva às necessidades do mercado na América Latina, com forte presença no Brasil, Argentina e no Chile. “O segmento papelreiro no Brasil tem uma grande tendência de crescimento no mercado interno e exportador, produzindo um papel de excelente qualidade, por isso somos otimistas em relação ao futuro”, afirma Gian Carlo Vizzotto, chefe de produto do Quab.

Aumentam as vendas on-line da Votorantim

O KSR On-line, site de vendas da KSR – unidade de negócios da Votorantim Celulose e Papel – registrou um salto de 133% nas vendas em 2002, com um faturamento de R\$ 3,5 milhões. Para 2003, a empresa espera um crescimento ainda maior, pois passará a vender on-line a linha completa de produtos KSR, através das 31 filiais.

O site da KSR atende em torno de 800 a 1.000 pedidos por mês, tem 4.300 clientes cadastrados, dos quais mais de 2.000 compram regularmente, e foi considerado o melhor de logística pela Revista B2B Magazine, recebendo o Prêmio Padrão de Qualidade 2002, concedido em processo conduzido pela Consultoria Boucinhas & Campos.

A Melhoramentos Papéis adota novos sistemas de embalagens

Os papeis higiênico Sublime e Fofura, toalha e guardanapos de Kitchen e Lips, da empresa Melhoramentos Papéis, confeccionados a partir de fibras 100% naturais, passam a utilizar os novos sistemas de abertura de embalagens “Abre-fácil”. Para abrir os pacotes é necessário apenas puxar o fitilho vermelho que envolve todo o produto. No segmento de papéis absorventes, a Melhoramentos é pioneira na adoção dessas tecnologias, até então muito comum no setor alimentício de salgadinhos e biscoitos.

Cenibra realiza projeto de recuperação ambiental

A Cenibra, em parceria com a Prefeitura de Nova Era, está realizando um projeto de recuperação ambiental, com o plantio de árvores de espécies nativas e a construção de um Centro de Educação Ambiental e tratamento paisagístico da área de preservação em torno da Lagoa São José. Visando oferecer à comunidade de Nova Era e região um espaço para o desenvolvimento de atividade de educação, lazer e cultura, serão instalados equipamentos públicos e lanchonete.

Projeto Lagoa Grande

O Projeto Lagoa Grande tem o objetivo de promover a recuperação e a conservação da área de preservação permanente em torno da Lagoa Grande e das nascentes formadas a partir dela, localizadas em áreas da Cenibra, em Guanhães. Estudantes e professores participaram do plantio de aproximadamente 500 mudas de espécies nativas.

Degussa inaugura fábrica de produtos para tratamento de água

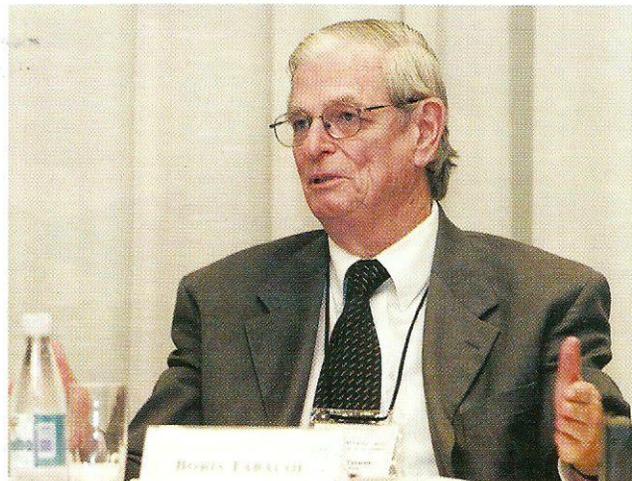
A Unidade de Negócios de Produtos para Branqueamento & Tratamento de Água da Degussa inaugura nova fábrica em Americana, São Paulo. A fábrica produzirá uma vasta gama de especialidades químicas como polímeros – especialmente poliacrilamidas – e dispersantes para indústrias de papel e celulose, açúcar, mineração, refinaria de petróleo e nas áreas de água de processo e residuais. A unidade foi construída em nove meses com investimento de US\$ 5 milhões, e possui a capacidade produtiva de aproximadamente 7.000 toneladas.

Brasil na FAO

Na qualidade de convidado especial, o presidente do Conselho da Bracelpa e da CICEPLA, Boris Tabacof, participou, em Bruxelas, da reunião anual da Confederação Européia da Indústria de Papel. *Vice-Chairman do Advisory Committee on Paper and Wood Products*, da FAO, órgão da ONU para alimentação e Agricultura, debateu a seguir um elenco de ações nascidas na reunião do Rio de Janeiro sobre o Meio Ambiente e posteriormente sedimentadas na Rio + 10, em Joanesburgo, especialmente a questão de mudanças climáticas do planeta que resultou na criação dos fundos já existentes no mercado financeiro para absorção de carbono da atmosfera. Os temas sobre o meio ambiente foram abordados de forma preliminar na FAO como forma preparatória para uma discussão ampla na plenária do organismo que irá ter lugar, proximamente, no México.

O representante brasileiro, que estava acompanhado do diretor secretário executivo da Bracelpa, Mário Hígino Leonel, durante a reunião do Comitê, opôs-se frontalmente à proposta do presidente da AF&PA, entidade setorial norte-americana, que, pela primeira vez, levantou a questão relativa ao comércio dentro do organismo. Em nome do Brasil Boris Tabacof apresentou proposição diametralmente oposta, defendendo a idéia de se considerar a abrangência dos critérios de competitividade — capital, juros de financiamento, tributação, etc. — sobre a forma simplificada de fixação de tarifas externas comuns, cujo debate deveria permanecer no fórum adequado da OMC - Organização Mundial de Comércio. Apoiada pelos demais países-membros a proposta brasileira foi vencedora, o que levou o organismo a retirar o tema tarifas de sua pauta de discussão.

Presidente do Conselho da Bracelpa e da CICEPLA, Boris Tabacof



CICEPLA discute o setor na ALCA



Da esquerda para a direita: Diretor Executivo da Bracelpa, Mário Leonel; presidente da Asociación de Fabricantes de Celulosa Y Papel (AFCP), Rafael Gaviola; presidente da CICEPLA, Boris Tabacof e a gerente executiva do BNDES, Ângela Macedo.

um e fortalecerá o interesse comum, permitindo a apresentação de propostas firmes". Tabacof mostrou-se confiante na força do bloco em suas negociações junto à ALCA.

Estabelecer um posicionamento comum para que as indústrias do setor venham a atuar de forma harmoniosa nas negociações com seus parceiros norte-americanos e canadenses para a formação da ALCA - Área de Livre Comércio das Américas, foi um dos principais temas abordados durante a XXXI Assembléia Geral da CICEPLA - Confederação Industrial da Celulose e do Papel Latino-Americana, presidida por Boris Tabacof, realizada em outubro, em São Paulo.

Na reunião, a gerente executiva do BNDES, Ângela Macedo, apresentou sua visão a respeito do processo de integração e afirmou que "a dedicação de cada um dos países-membros da CICEPLA ao objetivo de diagnosticar vantagens e desvantagens perante à ALCA, bem como a troca de informações entre esses países ampliará a visão de cada

Grupo Orsa ajuda milhares de pessoas com ações de voluntariado

As unidades da Orsa Celulose, Papel e Embalagens em Suzano, Alphaville, Nova Campina, Paulínia (interior e Grande São Paulo) e Rio Verde (Goiás), a Jari Celulose, no interior do Pará, e a Fundação Orsa, em Carapicuíba, beneficiaram cerca de 60 mil pessoas durante o ano de 2002, de acordo com o balanço das ações sociais apresentado pelas empresas.

Com o apoio de 842 colaboradores voluntários, foram implementados mais de 65 projetos com as comunidades locais, entre eles: Mutirão da Cidadania, Banco do Livro, Campanha do Agasalho, Banco de Sangue, Arrecadação de Brinquedos, Apadrinhe uma Criança e Atenção ao Idoso.

O presidente do grupo, Sérgio Amoroso, animado com os resultados, afirmou que "essas atitudes

mostram ser possível transpor o cômodo muro da empresa preocupada unicamente com lucro e trabalhar com a coletividade, a fim de ajudá-la a se transformar para melhor."

Fundação Orsa

Há oito anos, o grupo mantém a Fundação Orsa, localizada em Carapicuíba, Grande São Paulo. Atualmente, a entidade desenvolve mais de 60 projetos, em todo o Brasil, nas áreas de educação, saúde e promoção social para crianças e adolescentes até 17 anos. Só em 2001, foram realizados mais de 731 mil atendimentos. A Fundação atua desenvolvendo projetos próprios e com parcerias diretas e recebe 1% do faturamento das empresas do Grupo Orsa, além de outros recursos advindos de parceiros e financiadores.



Presidente da Bracelpa reúne-se com representantes da CENIBRA

Representantes das empresas japonesas sócias da Celulose Nipo-Brasileira S.A (CENIBRA) visitaram o Brasil para avaliar o novo cenário econômico do país e, acompanhados pelo presidente da empresa, Fernando Henrique da Fonseca, reuniram-se com o presidente da Associação Brasileira de Celulose e Papel (Bracelpa), Osmar Elias Zogbi e diretores da entidade. O encontro aconteceu no Jóquei Clube de São Paulo. Presentes os dirigentes da Oji Paper (Masahiko Ohkuni, Shoichiro Suzuki, Hiroyuki Nishimura e Yasishi Iwamoto), da Itochu (Motonori Toyota, Suichi Morozumi) e o Presidente da Japan Brazil Paper (JBP), Motohide Kamehura.



SE A QUALIDADE FINAL DO SEU PRODUTO DEPENDE DE ÁGUA ULTRA PURA...

...você precisa
conhecer o SDI
em nosso site.

SDI - Serviço de Deionização Integral.

Feito por quem mais entende de tratamento de água em todo o mundo e que possibilita às indústrias a certeza de poder contar com água ultra pura, em qualquer capacidade e sem a necessidade de investimentos. Os cilindros de tratamento são da **VIVENDI WATER** cedidos em regime de locação, além do acompanhamento da operação que inclui a regeneração periódica das resinas, executada na Unidade de Cotia - SP.



Atendimento, Agilidade e Tecnologia da Divisão de Serviços e Produtos garantem a qualidade do SDI.

VIVENDI
water

TECNOLOGIA
USFilter

VIVENDI WATER SYSTEMS BRASIL LTDA

Rodovia Raposo Tavares, 27.530 - CEP 06700-000 - Cotia - SP - Fone/Fax: (11) 4617-4388

A CICEPLA prepara-se para a Formação da ALCA

Mário Leonel*

A Bracelpa, sob a presidência de Osmar Zogbi, está preparando um estudo que visa demonstrar a necessidade de investimento do setor no Brasil, de maneira a quase duplicar a produção durante os próximos dez anos.

Essa meta setorial é fundamental para que a indústria brasileira de celulose e papel acompanhe o crescimento do mercado interno e produza volume suficiente para a conquista de novos mercados internacionais, mantendo seu *market share* e, se possível, estendendo sua penetração para novos mercados. Projeta-se para 2003 a expressiva marca de US\$ 2,5 bilhões como saldo positivo na balança comercial do País.

Ameaças e oportunidades para tanto estão presentes nas negociações para formação da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), que estão entrando em fase decisiva. Negociar com poder de barganha e em um bloco, o mais unido possível, no contexto da América Latina, é muito importante para que possamos alcançar êxito nesse confronto comercial, com o Brasil exercendo quase que naturalmente a liderança entre seus pares da região nesse processo.

Uma das formas para atingir esse objetivo é a consolidação de posições de interesse comum entre os países-membros da Confederação Industrial da Celulose e do Papel Latino-Americana (CICEPLA).

Esse foi o principal tema discutido nas reuniões do Conselho, das Comissões e da Assembléia Geral da entidade, realizadas em São Paulo, em outubro, sob a presidência de Boris Tabacof.

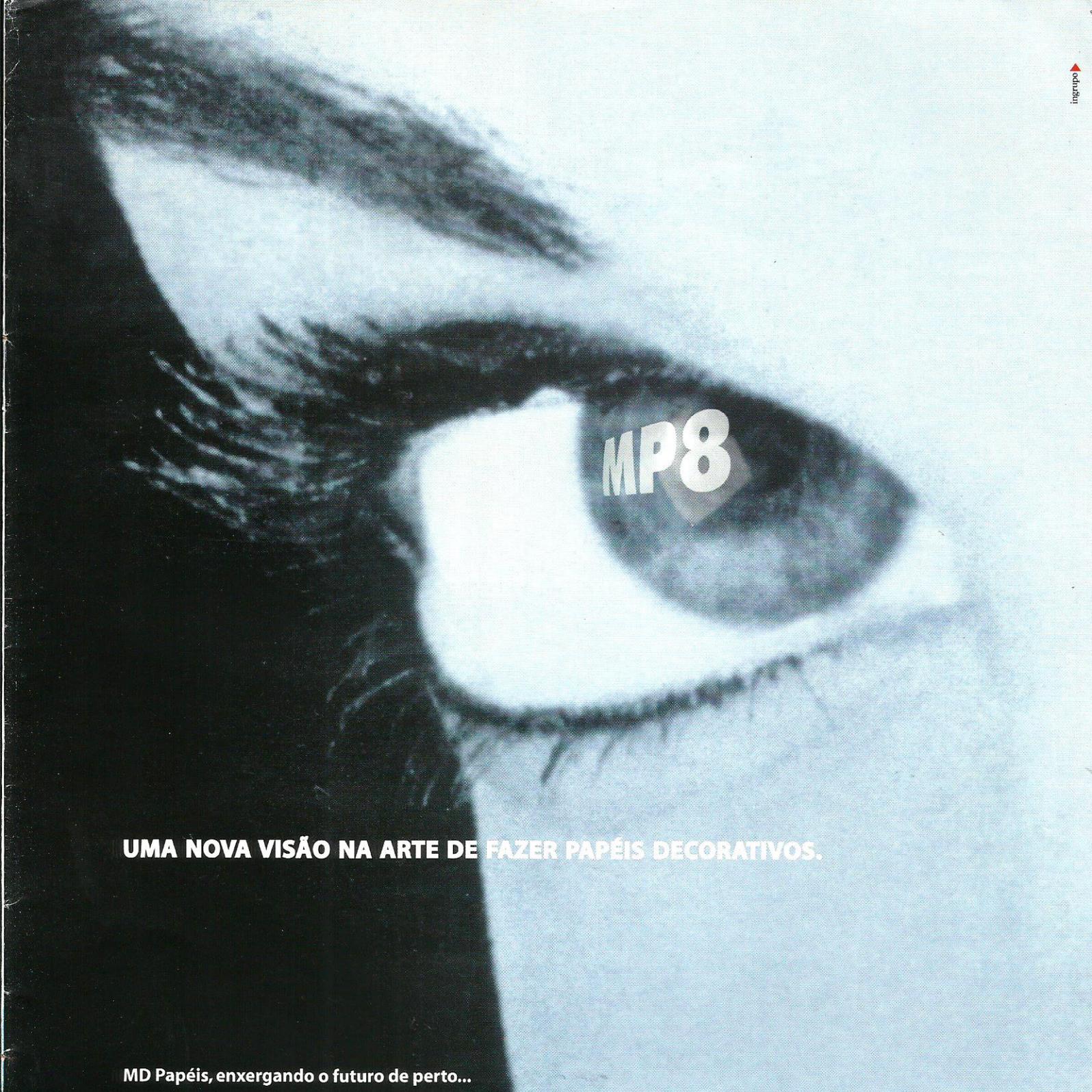
No encontro, Ângela Macedo, gerente executiva SPI/GEOP I do BNDES, fez uma apresentação abordando as oportunidades para convergência em pontos comuns dos países-membros, na busca de um entendimento que fortalecerá a posição do setor de celulose e papel, perante os respectivos governos, em suas negociações para estruturação do grande foro da ALCA.

Com a evolução das negociações, torna-se indispensável que os industriais de cada país latino-americano avaliem minuciosamente a situação de cada um de seus segmentos e produtos – como está fazendo a Bracelpa – de forma a poderem formular posições e recomendações setoriais nacionais.

Da mesma forma, é fundamental que as conjunturas econômicas de cada país sejam harmonizadas em âmbito regional, para que possamos, de maneira coesa e unificada, oferecer aos negociadores governamentais posições consensuais. Trata-se de um processo árduo, intenso e delicado, mas sua efetivação é indispensável para que possamos assegurar a defesa de nossos interesses nacionais e regionais, em face da integração continental.

* Mário Higino N. M. Leonel é diretor executivo da Bracelpa - Associação Brasileira de Celulose e Papel.





MP8

UMA NOVA VISÃO NA ARTE DE FAZER PAPÉIS DECORATIVOS.

MD Papéis, enxergando o futuro de perto...

Buscar continuamente soluções mais eficazes, que atendam as crescentes demandas do mercado, faz parte do dia-a-dia da **MD Papéis**.

Mediante investimento de US\$ 25 milhões, a nova máquina de papel - **MP 8** possibilitará a **MD Papéis** ampliar a sua capacidade de oferta de papéis decorativos para 30.000 ton./ano.

Fruto da filosofia de constante inovação, a **MP 8** incorpora os últimos avanços tecnológicos, oferecendo aos segmentos de laminados plásticos de alta e baixa pressão, papéis decorativos "classe mundial" para cores sólidas e base para impressão dos mais variados padrões.

Mais uma vez, a **MD Papéis** inova, enxergando o futuro de perto...



MD PAPÉIS
MAIS QUE PAPÉIS, SOLUÇÕES

Rod. Pres. Tancredo de Almeida Neves, km 34
CEP: 07700-000 - Caieiras - SP
Tel.: ++55 (11) 4441-7800 - Fax: ++55 (11) 4605-2195
www.mdpapeis.com.br

Sem Ripax
não dá.



Ripax tem um tipo de papel para cada tipo de trabalho. Para o dia-a-dia do escritório, na escola, na faculdade, nas apresentações mais criativas ou mais sofisticadas. Onde quer que você precise de uma boa impressão, a qualidade Ripax está lá.

DISC RIPAX
0800.16 06 06

RIPAX
O papel da Ripasa.